

ASTROBIOLOGIA ESPÍRITA

Princípios Gerais



Eduardo Penna

ASTROBIOLOGIA

ESPÍRITA

Princípios Gerais

ASTROBIOLOGIA

ESPÍRITA

Princípios Gerais



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2022

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

epenna@domusweb.com.br

<https://domusweb.com.br/master/index/epenna/>

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-4583-0859-7

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

Astrobiologia Espírita / Eduardo Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.

63 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2022

ISBN: 978-1-4583-0859-7

1. Astronomia. 2. Biologia

3. Espiritismo.

I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

<i>01. Introdução.....</i>	<i>07</i>
<i>02. Antigos Astronautas.....</i>	<i>15</i>
<i>03. Astrobiologia Antropológica.....</i>	<i>21</i>
<i>04. Avatares Evolutivos.....</i>	<i>33</i>
<i>05. Contatos Imediatos.....</i>	<i>39</i>
<i>06. Espécies & Raças.....</i>	<i>47</i>

01. Introdução

Recentemente tem-se considerado um ramo do Espiritismo Científico a pesquisa de vida em outros planetas, à luz do Espiritismo.

Nas Ciências Convencionais, que não incluem conceitos metafísicos, esotéricos ou religiosos, puras e materialistas, a Astrobiologia, anteriormente conhecida como Exobiologia, é um campo científico interdisciplinar que estuda as origens, evolução inicial, distribuição e futuro da vida no universo.

A Astrobiologia considera a questão de saber se existe vida extraterrestre e, em caso afirmativo, como os humanos podem detectá-la.

O termo foi proposto pela primeira vez pelo astrônomo russo (soviético) Gavriil Tikhov em 1953.

O termo Exobiologia foi cunhado pelo biólogo molecular e ganhador do Prêmio Nobel Joshua Lederberg. A Exobiologia é considerada como tendo um escopo estreito e limitado à busca de vida externa à Terra, enquanto a área de estudo da Astrobiologia é mais ampla e investiga a ligação entre a vida e o universo, que inclui a busca por vida

extraterrestre, mas também inclui o estudo da vida na Terra, sua origem, evolução e limites.

Outro termo usado no passado é Xenobiologia ("biologia dos estrangeiros") uma palavra usada em 1954 pelo escritor de ficção científica Robert A. Heinlein em sua obra "*The Star Beast*".

O termo Xenobiologia atualmente é usado em um sentido mais específico, para significar "biologia baseada na química estrangeira", seja de origem extraterrestre ou terrestre (possivelmente sintética).

De qualquer forma, esbarram de imediato na necessidade de superar o Paradoxo de Fermi, a aparente contradição entre as altas estimativas de probabilidade de existência de civilizações extraterrestres e a falta de evidências para, ou contato com, tais civilizações.

Possivelmente a melhor forma de resolver o Paradoxo de Fermi seria óbvia: encontrar evidência conclusiva de inteligência extraterrestre.

À parte do clássico estudo de OVNIS, sabemos que "existem muitas moradas na Casa do meu Pai" (João 14,2), como é de conhecimento geral da Doutrina a classificação dos mundos, como o próprio Codificador nos apresentou, conforme encontramos

em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 3, item 4:

- Mundos Primitivos
- Mundos de Expição e Provas
- Mundos de Regeneração
- Mundos Ditosos ou Felizes
- Mundos Celestiais ou Divinos

Assim sendo, como também tivemos conhecimento na maravilhosa obra espírita clássica de Edgard Pereira Armond, "Exilados da Capela", muitos espíritos reencarnaram para evoluírem, na Terra.

A consciência ou a intuição da existência de vida em outros planetas faz parte de um contexto arquetipal que nos acompanha, na vida material, antes mesmo de haver uma civilização como a conhecemos.

É uma força pré-consciente que nos leva a esta busca, seja por uma memória passada ou despertada pela sintonização, bem como pela lógica de não fazer sentido apenas haver a vida inteligente, senciente, tão somente no planeta Terra. É uma manifestação da Psicologia Espírita em termos de massa, global, quase atávica.

A descrição de OVNI's e de contatos em diferentes graus com alienígenas povoa a literatura, tanto séria quanto recreativa, desde imemoriais épocas.

Porém, desde a metade do século XX em diante tais estudos passaram a serem estudados de forma mais séria e com verificação discriminatória entre a realidade e fantasia, seja involuntária ou maliciosa, tal fantasia.

Muitos pesquisadores de vida extraterrestre por vezes depararam com a tênue fronteira entre a clássica paranormalidade versus o além, pois comunicações que seletivamente descritas estão, inexoravelmente, submetidas ao princípio da sintonia. Só captamos o que sintonizamos e/ou o que permitimos, por nossos padrões mentais (e morais).

Da mesma forma que espíritos, sejam eles de que origem forem, os alienígenas se manifestam de acordo com o acolhimento apresentado, pela atmosfera mental e moral estabelecida pelos encarnados.

Se não considerarmos o planeta, seja qual for, mas a vida senciente em si, com diferentes níveis evolutivos, não só tecnológicos, mas também espirituais / morais, entenderemos perfeitamente a questão em apreço (*Livro dos Espíritos, pergunta 172*).

Portanto, da mesma forma que temos mediadores (médiuns) que por suas características pessoais, tem maior capacidade que outras pessoas para a comunicação entre os dois planos (encarnados e desencarnados), também vemos este mesmo postulado para com as comunicações com os assim chamados alienígenas.

Na literatura clássica não nos faltam obras que fazem referências às comunicações não só entre os encarnados e os desencarnados, mas também entre os encarnados entre si, como queiram em consultas aos livros de Camille Flammarion, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano, dentre outros.

Não só na Doutrina Espírita e sua Codificação, mas em muitas outras vertentes filosóficas também vemos a pesquisa de comunicação com irmãos / irmãs que habitam / habitavam outros mundos.

Os mesmos pesquisadores e notórios cientistas tais como aqueles que investigavam as TCI/FVE (Transcomunicação Instrumental/Fenômeno de Vozes Eletrônicas) (Friedrich Jürgenson, Konstantins Raudive, George William Meek, Hernani Guimarães Andrade) bem como projeciologistas e ufólogos (A. Moacyr Uchôa, dentre outros).

No final não se distanciam de mesmas estradas, apesar de nomenclaras e metodologias aparentemente diferentes, mas cujos resultados tendem a uma convergência ao ponto central, sermos todos produtos da Criação de Deus dentro deste Universo, - ou até outros.

A Astrobiologia Espírita nada mais é que o reconhecimento filosófico e científico de existência universal espiritual e encarnada, - essa última não necessariamente na mesma forma que se observa aqui na Terra, - bem como o estudo de diferentes planos de existência.

Em toda a História da Humanidade observamos periodicamente o surgimento de pessoas que alavancaram a evolução, contribuindo para esta ascensão não só em tecnologia, mas também o contingente mais importante ainda, daqueles seres que receberam diferentes denominações, tais como profetas, avatares, iluminados etc.

Ora, estes seres, como sabemos, podem já ter habitado outros mundos e aqui fizeram e fazem suas passagens para nos trazer sua contribuição e a eles contribuimos, na troca de experiências e na oportunidade de evoluírem, não só ensinando, mas também aprendendo.

Vale lembrar que o valor de um espírito não se define pelo seu conteúdo técnico, mas moral, o grau de purificação que progressivamente atinge, sempre adiante e acima, por mais diversa que seja esta velocidade, de um para outro, cada um por suas obras, em seu próprio tempo.

A nossa intenção aqui não é um estudo de alienígenas e “ufologia”, mas apenas abrir os olhos para esta janela, tão natural quanto a vida em qualquer mundo, com seus méritos e, também, imperfeições.

Da mesma forma que nem todos necessitam ou podem ser médiuns videntes, psicógrafos, psicofônicos etc, também se observa o mesmo raciocínio em relação aos espíritos de outros mundos, encarnados ou não.

se faz dentro de um plano que acata as Leis de Deus e de sua finalidade, para o bem comum, exceto quando isto se fizer de forma indisciplinada e perturbadora, devendo ser evitado.

Enfim, devemos ter a mente aberta para não nos julgarmos sermos apenas os únicos senhores do universo.

Também é necessário vencer a quase instintiva tendência da presunção antropocêntrica na pesquisa astrobiológica, pois não podemos esperar que a vida se manifeste em outro planetas e planos como na Terra se observa.

Mas também devemos estar atentos, vigiando e orando, para que não nos enganemos, pois o fato de um espírito ter tido origem ou passagem em outro mundo, está longe de significar por si só ser de um patamar ou nível acima.

02. Antigos Astronautas

Muito antes do famoso livro de *Erich von Däniken*, “*Eram os Deuses Astronautas?*”, 1968, já havia questionamento sobre a possibilidade não só de vida inteligente em outros planetas, mas que estes alienígenas já tivessem vindo à Terra e influenciado e até promovido a origem de nossa espécie, como atualmente conhecemos.

Este questionamento científico puro, isento das considerações religiosas, tinha e tem a intenção de explicar não só a vida em outros planetas, com fazê-lo dentro das exigências dos ditames cientificamente aceitos pelas notórias comunidades acadêmicas convencionais, indo bem além da chamada ficção científica.

Podemos dividir em três grandes grupos:

a. Astrobiologia Acadêmica:

Em sua metodologia é atéia e ligada às Ciências Convencionais (Astronomia, Física, Matemática, Biologia, Química).

Encontra fundamentação pela *Panspermia*, onde a vida teria sido semeada em todo o Universo e

considera organismos que poderiam sobreviver aos efeitos do espaço, à semelhança de extremófilos ou tardígrados.

Considera que para a vida ser como a observada na Terra, teria que o planeta ocupar a chamada “zona habitável” na órbita de sua estrela. Mas se esta forma de vida alienígena for diferente de nossos parâmetros, esta obrigatoriedade poderia até ser desnecessária.

b. Astrobiologia Especulativa:

Baseada na especulação associativa e dedutiva da origem extraterrestre de obras arquitetônicas, avistamentos de OVNI, interações entre alienígenas e humanos, conforme a literatura abundante. Sem considerar conceitos espirituais ou transcendentais, os quais seria fruto da errônea interpretação dos humanos primitivos ou sem métodos para melhor análise da questão.

Os assim chamados Teóricos do Antigo Astronauta se tornaram bem famosos graças aos programas televisivos, tais como Alienígenas do Passado, de assegurado conhecimento público. Em sua maioria, colegas e discípulos de Däniken, destacando-se Georgio A. Tsoukalos. David H. Childress e David Wilcock, William Henry, Linda M. Howe, Kathleen

McGowan, dentre muitos outros. Em 2018 lançaram para vendas o livro oficial da série.

Nesta abordagem, no entanto, é puramente ligada ao conceito de explicar (?) a deidade como alienígenas que desde o início dos tempos foram interpretados como “deuses” pelos humanos primitivos, sem considerações metafísicas ou religiosas.

Zecharia Sitchin (1920-2010) em suas obras “*Crônicas da Terra*” e “*O 12º Planeta*”, também teve sua valiosa representação na Astrobiologia Especulativa, especificamente focado na civilização sumeriana, os Anunnaki, gerando como seres oriundos de “anjos” com humanas, dando origem aos nefelins. Teriam origem no planeta de longa órbita solar, Nibiru.

No Brasil temos grandes expoentes dos estudos de OVNI, tais como o Gal. Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa (1906-1996) e o escritor Marco Antônio Petit de Castro (1957-), que devem ser citados e consultados, com vasta obra de grande valor.

Vale ressaltar que a na sua obra, ainda que não o tenha feito de forma explícita, o Gal. Uchôa apresentou um enfoque não apenas da Astrobiologia Especulativa, mas encontramos entrelinhas

francamente transcendentos, com um velada interseção com a Astrobiologia Espírita.

c. Astrobiologia Espírita:

Reconhece a transmigração e reencarnação de seres sencientes de diferentes planetas e dimensões. O espírito não só migra de corpos ao longo do tempo, mas também no espaço, o qual não fica restrito apenas a um planeta, mas ocorrendo em todos que criados por Deus foram.

Bem antes de Däniken já se tinha literatura abordando a questão exobiológica dentro da espécie humana, mas assumindo um enfoque francamente transcendente.

Na própria Codificação Espírita, 1865-11868, Allan Kardec nos seus livros do Pentateuco da Doutrina já definia a participação de outros povos, alienígenas, que na verdade seriam, assim como nós, humanos, também criaturas sencientes, apenas diferenciando-se de níveis dimensionais e evolutivos. Inclusive dentro da classificação dos tipos de mundos, bem sistematizada por Charles Richet, como já vimos.

Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), no período de 1870 a 1880 em suas obras de Teosofia já se tinha referências de vida extraterrestre.

Culmina-se, na literatura espírita, com a célebre obra de Edgard Armond (1894-1982), “Os Exilados da Capela”, de 1949, onde observamos os exilados reencarnando na Terra. Abstendo de mais comentar sobre o livro, sugere-se fortemente a leitura desta magnífica obra.

Talvez uma das mais impactantes obras sobre a origem da espécie humana, envolvendo Exobiologia.com paralelos religiosos, seja a versão da Fundação Urantia, baseada no Livro de Urantia, que foi resumida em forma de romance, por J. J. Benítez (1948-), no livro “A Rebelião de Lúcifer”. Vale a leitura atenta, pelo menos por curiosidade científica alternativa.

Neste conceito, da Fundação Urantia, a espécie humana teria evoluído a partir da diferenciação de seis raças primordiais, pré-adâmicas. Estas raças sofreram interações, depois sendo restringidas e modificadas, tanto por seleção natural bem como por guerras, culminando nas raças atuais.

Dito isto, é óbvio que a Astrobiologia traz consigo a obrigatoriedade de se considerar as implicações da Antropologia, já que a origem da espécie humana e afins, até da própria vida como conhecemos, está em íntima relação recíproca em um grande sistema onde tudo se conecta.

Recomenda-se a leitura complementar dos textos:

“Exobiologia e Espiritismo” – Bernardino da Silva Moreira

“Astronomia Espírita” – Celso Martins

“Onde se cruzam as teorias espíritas e científicas quanto as nossas origens?” – Ednei Procópio

“A vida extraterrestre na obra de Allan Kardec e Chico Xavier”
(Marcos Leão)

03. Astrobiologia Antropológica

Não importa, à princípio, se a vida começou na Terra ou se nela foi plantada, se quisermos considerar em nossos estudos a própria origem da espécie humana, tornando-se secundária esta questão, se antes não definirmos quando e como esta vida surgiu.

Assim, parte-se para a compreensão de sua aparição na face da Terra, para depois entender de onde veio.

Em termos práticos, as pesquisas da Astrobiologia, em suas três vertentes depende basicamente do estabelecimento da Antropologia, no que nos diz respeito.

Portanto, também se aplica à Antropologia a classificação de Acadêmica, Especulativa e Espírita, pois em cada abordagem, de forma progressiva e cumulativa, adiciona-se conceitos que nos darão uma visão mais plena e holística da questão.

Não que a Astrobiologia seja antropocêntrica, longe disso, por a espécie humana no centro de tudo. Mas fazendo parte do todo, a Astrobiologia por si só tem implícita a busca de seres sencientes além deste planeta, o que implica em uma Antropologia também Astrobiológica, no intuito de forma recíproca

entender como foi o povoamento não só da Terra, mas de todo e qualquer mundo onde haja vida, principalmente inteligente.

A Antropologia é dependente da Arqueologia, História, Física, Química, Biologia, com especial foco na Genética.

A superestrutura conceitual científica estabelecida desde a segunda metade do Século XX é o DNA. Apesar dos rudimentos de compreensão de hereditariedade e genética já existissem desde Mendel (1822-1884), Darwin (1809-1882), Wallace (1823-1913), dentre outros, somente com a descrição do DNA que pudemos ter a consolidação deste novo horizonte de metodologia e confirmação de balanceamento das espécies, podendo fazer o mapeamento individual e populacional.

O DNA foi inicialmente demonstrado existir através de Raios-X, por Rosalind Franklin (1920-1958).

Mas somente em 1962 a dupla hélice e a estrutura bioquímica de nucleotídeos do DNA, foram elucidadas, motivando os cientistas James Watson, Francis Crick e Maurice Wilkins compartilharem o Prêmio Nobel.

De 1962 até a presente data, obviamente os estudos científicos baseados no DNA permitiram todos os avanços bem conhecidos de todo o público, destacando-se aqui o seu emprego em Arqueologia, Antropologia, História, Biologia e Astrobiologia, todas elas de forma Acadêmica, as quais se extrapola perfeitamente para as Especulativa e Espírita, servindo-lhes de embasamento e respaldo.

A Antropologia Acadêmica aceita o fato que a Astrobiologia demonstra que o nosso planeta é constantemente bombardeado por meteoros e afins, o que possibilita a entrada de material mineral e até orgânico no nosso planeta... Não é difícil de se deduzir as implicações deste conceito, a favor das demais vertentes (Especulativa e Espírita).

Existem, ou melhor, existiam duas grandes correntes quanto à antropogênese, o surgimento da espécie humana. A Multicêntrica e a Unicêntrica, respectivamente se surgimos em mais de um ponto do planeta, em diferentes apresentações, ou se, na segunda hipótese, teríamos tido um ponto único de partida, por mutação e seleção natural, o qual se espalhou progressivamente por todo o globo, ao longo das dezenas e até centenas de milênios.

Com o mapeamento de DNA esta questão parece ter sido de forma definitiva resolvida, prevalecendo a hipótese Unicêntrica.

Recomenda-se, para o melhor entendimento disto, a consulta dos valiosos trabalhos apresentados pela Fundação Bradshaw, com o trabalho “A Jornada da Humanidade”, com o Médico Pediatra e Geneticista Prof. Dr. Stephen Oppenheimer. Destacam-se os seus principais livros: “*Eden in the East - The Drowned Continent of Southeast Asia*” (1999), “*Out of Eden – The Peopling of The World*” (2004), “*The Real Eve / Out of Africa’s Eden*” (2004).

Infelizmente a animação “*The Journey of Mankind – The Peopling of The World*” em Flash saiu do ar de seu site, porquê os navegadores não mais suportam este aplicativo, mas pode ser encontrado o filme capturado no Vimeo.

Obrigatória também é a consulta pormenorizada do “Especial - Evolução”, Portal da UNESP, produzido por Júlio de Mesquita Filho, com excelente apresentação da Antropologia Acadêmica.

Conforme a Hipótese Paleoantropológica mais corroborada atualmente, da Origem Recente Africana, unicêntrica, o ser humano moderno evoluiu dos primeiros hominídeos surgidos na África

(região do Lago Vitória) durante o Paleolítico Médio, há cerca de 200 mil anos, quando de forma progressiva se definiu evolutivamente a espécie, classificada de *Homo sapiens*.

O mais provável é que houve hibridização com demais espécies humanóides, ao longo da marcha de expansão geográfica em direção à Península Arábica, daí para a região da Anatólia, seguindo-se a Mesopotâmia, espalhando e ramificando pela Ásia e, finalmente, Europa.

Como o Estreito de Bering ainda não tinha degelado, constituindo a *Beringia*, houve a passagem para as Américas, que se fez no sentido Noroeste para o Sudeste, do Alasca até o que hoje é a ponta sul da Patagônia.

Ao longo desta longa marcha, cerca de 150 mil anos, tivemos diferenciações morfológicas, pela influência de isolamentos geográficos, seleção populacional, sob efeito do meio ambiente (alimentação, clima etc).

Outro fator que deve ser considerado, já mencionado, foi a miscigenação entre espécies, tais como o cruzamento de *Homo sapiens sapiens* com *Homo sapiens neanderthalensis* (Neandertal).

Quando se fala de Neandertal, tem-se o clichê errôneo de uma espécie de pouca habilidade, o protótipo do troglodita, burro e forte. Erro. Os estudos da Arqueologia mostraram ter capacidade bem apurada, com manufatura de artefatos e vestígios de atividade social tão desenvolvida quanto os Humanos, deles se diferenciando pela maior estatura, composição mais primitiva óssea, mais adaptados aos climas frios. Mas já realizavam rituais, inclusive funerários.

De nosso interesse específico, nota-se que o Neandertal já realizava ritos de sepultamento e demonstrava sentimentos, com distinção de bem e mal, além de respostas automáticas instintivas ou atávicas.

O que significa dizer que o conteúdo do Neandertal era além do elemental, mas já com uma assim chamada consciência, compatível com o que convencionamos de alma, isto há cerca de 120 mil anos atrás. Presume-se que os últimos neandertais tenham vivido até uns 30 mil a.C.

A extinção do Neandertal parece estar relacionada ao aquecimento do planeta, ao final da última deglaciação, cerca de 30 mil a.C. bem como menos ágeis, apesar de mais fortes que o ser humano, nossa espécie que tomou conta do planeta.

Fica patente, portanto, à luz da Arqueologia Espírita, que a evolução moral e espiritual guardou íntima conexão com a evolução genética das espécies, pela adaptação ao meio gerando progressivas mudanças, sobrevivendo os mais adaptados ao meio ambiente, conforme bem definido por Darwin e Wallace.

No entanto, pela Arqueologia Acadêmica bem sabemos que as mudanças e mutações não são súbitas, exceto em casos de aberrações que se extinguem.

A evolução é progressiva, não se faz em uma só geração, mas em quase umas quinze, pelo menos, onde cada vez mais vão ficando presentes as novas formas, por falta de adequação ao meio ambiente, também dinâmico.

Enfatiza-se pelo isolamento geográfico e pela relação de luta ou fuga, disponibilidade de alimento, entre as espécies, como quer o estudo da *Etologia*, ramo da Zoologia onde se observa uma integração entre a Fisiologia, Ecologia e Psicologia, as quais, como bem sabemos, possuem uma leitura e uma abordagem também correlacionadas com a Doutrina Espírita.

Esta correlação está conforme os trabalhos de Wallace, o qual realizou um estudo mais amplo do

que o de Darwin, ao considerar não apenas o fator material das espécies, no evolucionismo.

Porém, neste ponto da narrativa agora temos que nos esbarras no questionamento de datação de achados arqueológicos, mormente pelos “execrados das instituições”.

Infelizmente, a vida acadêmica é linda, mas a política universitária é podre, pelo que bem se sabe.

A verdade científica infelizmente é distorcida pela vaidade humana e ocorre a apropriação desta verdade, como absoluta e imutável, mesmo com evidências técnicas que contestem o que “poderosos senhores do saber” impõem. Wallace foi exemplo.

Evoca-se o maravilhoso trabalho de Michael A. Cremo e Richard L. Thompson, “*A Arqueologia Proibida*”, o qual foi resumido de forma condensada noutro livro, “*A História Secreta da Raça Humana*” (publicado pela Editora Aleph, 2004).

Através de seus estudos, Cremo e Thompson demonstram que o ciclo de existência da espécie humana precede e em muito o assim suposto período de 150 a 200 mil anos, através de datação de achados arqueológicos, tanto de objetos quanto de restos humanóides.

A Antropologia Especulativa, assim, ultrapassou a barreira da incredibilidade, tomando uma forma plausível e forçosamente aceitável.

Daí é um passo para se considerar também a veracidade dos conceitos da Antropologia Espírita ou das demais variantes metafísicas existentes, que preconizam não só um ciclo, mas vários, de seres sencientes, os quais, por terem desaparecido há tanto tempo, teríamos quase impossibilidade de encontrar atualmente vestígios de sua existência.

A Arqueologia Acadêmica tem demonstrado isto, com civilizações não mais nômades coletoras-caçadoras, mas fixadas ao solo, bem antes do que classicamente se supunha ter ocorrido.

Teriam sido as primeiras civilizações sedentárias, com agricultura, muito antes dos convencionais 9 mil a.C. da Mesopotâmia, tais como na Anatólia, Turquia, tendo em *Glöbekli Tepe* o grande exemplo, reconhecidamente um sítio de cunho religioso.

Não é difícil de concatenar as idéias de Cremo e Thompson com as pregadas por Däniken, Tsoukalos e tantos outros Teóricos do Antigo Astronauta, da Arqueologia e a Antropologia Especulativas.

Plotemos então o que no início desta obra já foi colocado, baseando-se no conteúdo de “*O Livro dos Espíritos*” e em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, onde ficou definido que conforme a evolução espiritual se faz, a material se retrata, nas encarnações que se fazem, conforme se definem a Arqueologia e a Antropologia Espíritas.

Vale também citar que culturas orientais, tais como a indiana, com os seus escritos védicos, já pregava há muitos milênios antes das religiões abramícas (judaísmo, cristianismo e islamismo) a existência de vida senciente espiritual e material, com ciclos de criação, ascensão, apogeu, declínio e fim, em repetições evolutivas.

Ainda mais se considerarmos os chamados textos sagrados de quase todas religiões, que fazem alusões a seres que descem e/ou ascendem aos “céus” ou ao “espaço” com franca alusão a possíveis viajantes interplanetários, mais corroborando a íntima relação da Antropologia com a Astrobiologia.

Isto se torna mais marcante quando a Geologia e a Genética encontram materiais que não pertencem primariamente ao nosso planeta, creditando as teorias da Astrobiologia em todas as suas variantes (Acadêmica, Especulativa e Espírita).

A própria atmosfera terrestre, dinâmica desde a sua formação há bilhões de anos, também dependeu de inclusão de material extraterrestre para a sua maturação e definição até o presente momento, com indubitável transitoriedade existente e continuada daqui adiante, como sempre foi, é e será.

Em termos de conexão da Astrobiologia com e Paleontologia, ambas estão dependentes de uma dinâmica sob regência Astronômica, o tempo é da Natureza e não das espécies nela contida. As Eras Geológicas são grandezas temporais que extrapolam as vidas transitórias de seres que na crosta transitam, seja qual for o mundo que se considere.

O próprio conceito de vida é relativo e não apresenta a uniformidade referenciada no que temos na Terra. Sabemos que existem diferentes dimensões e fases de realidades que não estão dentro das leis habituais observadas apenas em nosso universo, conforme apresentamos em “A Realidade Transcendente”.

Este conceito da pluralidade de existência também está de acordo com o que é definido nos textos da Codificação da Doutrina Espírita, nos livros de Allan Kardec, onde são apresentadas diversas formas de existência em múltiplos planos (ou dimensões), sendo a base da compreensão da Astrobiologia Espírita.

A Astrobiologia Espírita, pelo até agora exposto, encontra cada vez mais corroboração não apenas Especulativa, conforme avançam as Ciências, dentro da própria abordagem Acadêmica.

Ora, isto é mera decorrência da Lei de Causa e Efeito. Conforme a evolução moral e espiritual se faz, a expressão se observa progressivamente, nas novas e muito sucessivas encarnações, aprimorando as estruturas físicas (genéticas) a cada nova forma de encarnação, em respeito à própria Doutrina em si, pela Lei da Evolução. A evolução espiritual precede e determina a evolução física, como parte da Lei.

Como leitura adicional, neste tema evolucionista, além dos livros da Codificação, também se recomenda o estudo de todas obras de da “*Série Nosso Lar*”, de André Luiz (psicografadas por F. C. Xavier) e o livro “*Os Exilados da Capela*”, de Edgard Armond.

Acrescenta-se a referência do livro de Emmanuel, “*À Caminho da Luz*”, psicografia de F. C. Xavier.

Palestras importantes que devem ser assistidas:

“*Formação dos Mundos*” (Luiz Eduardo Mourão)

“*Pluralidade dos Mundos Habitados*” (Silvia Rangel)

“*Diferentes Categorias de Mundos Habitados*” (João Aparecido)

“*Formação dos Seres Vivos*” (Alexandre Burburan)

“*O Povoamento da Terra*” (Deosdêlio Corrêa)

“*Diversidade das Raças Humanas*” (Lucas Antunes)

04. Avatares Evolutivos

Avatar é uma manifestação corporal de um ser imortal segundo a Religião Hindu (Hinduísmo), em todas suas ramificações, por vezes até do Ser Supremo.

Um Avatar é uma forma encarnada de um Ser Supremo, e tais incontáveis formas divinas residem em um plano espiritual.

Deriva do sânscrito Avatāra, que significa "descida", normalmente denotando uma das encarnações de Vishnu (tais como Krishna), que muitos hinduístas reverenciam como divindade.

Muitos não-hindus, por extensão, usam o termo para denotar as encarnações de divindades em outras religiões.

Apesar de ser considerada politeísta, a Religião Hindu tem uma estrutura que concebe o sentido de Santíssima Trindade, com um Criador (Vishnu), a Presença Material (Krishna) e o Elo Espiritual (Shiva), no modelo análogo de “Pai, Filho e Espírito Santo”, porém com representações antropomórficas.

O Deus Criador, Vishnu, também é o Destruidor, das ilusões materiais e do Mal, chamadas de Maya.

Krishna é a encarnação terrestre, material, o portador do Verbo, que em sua passagem instrui e evoluiu o ser humano, trazendo a Sabedoria. Enfim, uma Avatar Filho de Deus, qual Jesus Cristo por analogia imperfeita.

Quando essa forma despersonalizada de Deus transcende daquela dimensão elevada para o plano material do mundo, Ele - ou Ela - é conhecido então como a encarnação ou Avatara.

Em uma concepção mais abrangente, a encarnação poderia ser descrita como o corpo de carne. Mas essa concepção seria talvez errada, conquanto tais formas divinas não se tornam reais seres de carne e osso, ou assumem corpos materiais.

Uma alma comum assume corpos matérias de carne e osso, mas no caso dessa manifestação divina, seu corpo e sua alma transcendem a matéria e embora apareçam como personalizações, aquele corpo também pertence a sua essência espiritual.

A porção divina presente em toda a Criação, bem como que habita dentro de todos os seres vivos está representada por Shiva, que destrói as imperfeições

e leva o ser para o caminho em direção ao Criador. A porção divina que nos habita, a Centelha de Deus, é chamada de Shivaya, a parte divina do Eu. O Eu mundano, “So”, torna-se “Om”, na elevação, em sua expressão portadora do Divino.

Essa palavra Avatar se tornou popular entre os meios de comunicação e informática devido às figuras que são criadas à imagem e semelhança do usuário, permitindo sua "personalização" no interior da realidade virtual. Tal criação assemelha-se a um Avatar por ser uma transcendência da imagem da pessoa, que ganha um corpo virtual, desde a década de 1980, quando o nome foi usado pela primeira vez em um jogo de computador.

Segundo muitas correntes, sempre existiram Avatares, que ao longo de toda a História nasceram, ou vieram, ou encarnaram, injetando saltos humanísticos e/ou científicos. Ou resgatando as civilizações, quando se enterravam em descaminhos e perdições morais, sociais, políticas etc.

Podemos, então, de uma forma extrapolada e mais simples, considerar Avatar os seres encarnados, cujos espíritos elevados, participam em algum ciclo terrestre, para a contribuição evolutiva, no franco exercício da Suprema Caridade, à serviço do Amor Incondicional, essência de Deus na sua mais elevada

posição perene, da sua própria 10ª Dimensão, como já vimos em “A Relatividade Transcendente”.

Na Codificação, também encontramos referências aos Seres Iluminados, aqueles que nos visitam ao longo de toda nossa História, para contribuições conformes já descritas, sejam evolutivas e/ou de resgate espiritual.

Dentre estas referências, destacam-se o “Livro dos Espíritos”, “Pluralidade dos Mundos” (Revista Espírita, Março 1858) e “A Caminho da Luz” (Emmanuel, por F. C. Xavier).

Estes seres iluminados vieram de esferas superiores, dimensões e/ou planetas, conforme a Astrobiologia Especulativa e a Espírita reconhecem. Para a Acadêmica, seriam pessoas que com o balanceamento genético, condições de meio e circunstâncias pessoais, geraram seres de alto QI com possibilidade de realizar seus grandes feitos.

Na Antiguidade, temos que citar a teoria da Segunda Raça (Azul, segundo a Fundação Urantia), que gerou a linhagem Adâmica, tendo o genérico nome de Adão como epígrafe, porém sabemos serem um conjunto que se diferenciou, constituindo o Homo sapiens sapiens, sendo as demais chamadas de pré-adâmicas, tais como os Neandertais e outros.

Esta Segunda Raça, diferenciação da primeira, por influência da reencarnação terrena de seres alienígenas, teria já tido lugar na Península Arábica e mais o noroeste desta, na Mesopotâmia.

Nesta época, cerca de 200 mil a.C., dita a Era do Jardim do Éden, além dos Rios Tigre e Eufrates, existiam os Rios Pisom e Ghion, atualmente secos e aterrados, cujos leitos foram detectados por métodos tais como a fotogrametria.

Sem dúvida a lista de Avatares é concordante para todas as vertentes, podendo ter a classificação de Avatares Religiosos, Filosóficos, Sociais e Científicos.

Seria impossível listar os Grandes Avatares da Humanidade sem ser injusto, sempre seria incompleta, de alguma forma, esta listagem.

No entanto, no que se refere às Religiões e Filosofias, para o que nos diz respeito, podemos listar, sem dúvida, os seguintes nomes:

- *Profeta Moisés (1391–1271 a.C.)*
- *Faraó Akhenaton (1372-1335 a.C.)*
- *Profeta Isaías (765-681 a.C.)*
- *Lao Zi (Lao-Tsé) (?-531 a.C.)*
- *Sidarta Gautama (Buda) (c.563-c.483 a.C.)*
- *Jesus Cristo (1-33)*
- *Profeta Maomé (c.571-632)*

E, igualmente importaram todos aqueles Grandes Vultos que deram início ao Espiritismo, começando por Allan Kardec, incluindo-se Francisco C. Xavier.

A listas dos Avatares Filosóficos, Sociais, Científicos seria imensa, bastando-se evocar Grandes Vultos destas áreas, mundialmente famosos e muitos deles agraciados com o Prêmio Nobel.

05. Contatos Imediatos

Em Astrobiologia Especulativa chama-se Contatos Imediatos, classicamente, o vestígio ou indicação indireta ou direta, com vida alienígena.

Não, não se trata de uma hilária abordagem do tema, em nada teria a ver com a Astrobiologia Espírita. E muito menos se pretende dar um tom jocoso ao conteúdo desta obra, que também não é um texto sobre “ufologia”.

Mas, se considerarmos que Astrobiologia, por definição é a busca e/ou o estudo de vida em outros planetas ou planos, óbvio que se tem que estudar o contato que a nossa espécie pode fazer.

Em 1972, o Astrofísico Josef Allen Hynek, que havia trabalhado junto à Força Aérea dos EUA entre 1948 e 1969 em projetos relacionados justamente às aparições de discos voadores no céu dos EUA, lançou o livro “*The UFO Experience: A Scientific Inquiry*”.

Com este livro, a ideia de categorizar tais encontros ganhou popularidade e recebeu o nome de Escala Hynek.

Aqui apresentamos a Escala Hynek Modificada, mais atualizada:

1. Detecção instrumental de nave alienígena.
2. Avistamento de naves ou seres alienígenas.
3. Vestígios de presença alienígena, tais como marcas no solo, vegetação, bem como ocorrer ferimento ou morte humana e/ou animal causada por alienígenas.
4. Contato direto e comunicação com naves e/ou alienígenas.
5. Embarcar em nave alienígena:
 - a. pela abdução, em geral sendo submetidos a testes e/ou implantes.
 - b. pelo convite, com conversação direta e pacífica com alienígenas.
6. Relações sexuais com alienígenas, podendo até criar híbridos.
7. Desembarcar em planeta alienígena.

A classificação é ainda imperfeita, pois a relação sexual independe de embarque em naves ou desembarque em planeta alienígena, já que o alienígena pode ter desembarcado na Terra e consumado tal relação, a qual ainda pode ser classificada como involuntária ou consensual.

A pesquisa em comunicação com inteligência extraterrestre (CETI) se concentra em compor e

decifrar mensagens que teoricamente poderiam ser entendidas por outra civilização tecnológica. As tentativas de comunicação por humanos incluíram a transmissão de linguagens matemáticas, sistemas pictóricos como a “Mensagem de Arecibo” e abordagens computadorizadas para detectar e decifrar a comunicação em linguagem "natural".

O programa SETI usa radiotelescópios e telescópios ópticos para procurar sinais deliberados de uma inteligência extraterrestre.

Enquanto Carl Sagan (1934-1996), defendia a transmissão de mensagens para outros mundos, Stephen Hawking (1942-2018) alertou contra isso, sugerindo que os alienígenas podem simplesmente invadir a Terra em busca de seus recursos e depois seguir em frente.

A forma de pensar de Hawking estava de acordo com o preconceito de temer invasão ou extermínio da humanidade pelo alienígenas hostis, tônica bem presente na literatura de ficção científica, endossada pelos mitos populares de abduções com experiências contundentes ou letais. O que já ocorre, inclusive, entre os próprios humanos, entre raças e nações, infelizmente.

À luz da Astrobiologia Espírita, se considerarmos que a reencarnação pode ser feita em diferentes mundos e até dimensões, não será difícil entender que ao longo de toda História tivemos e temos Contatos Imediatos, inclusive importando para os saltos evolutivos não só físicos da espécie.

Para a contribuição, estas vindas trazem não só essência, mas matéria. Como sabemos, somos bombardeados por material estelar o tempo todo, como reconhece a Astrobiologia Acadêmica. E, inclusive, também deve ser considerado levar material daqui, pois somos alienígenas quando nossas naves e/ou pessoas vão para outros mundos.

Os Contatos Imediatos do Terceiro Grau em diante em geral são detectados em sonhos e projeções astrais, podendo também se fazerem presentes nos estados de hipnose.

A capacidade de fazer contato imediato para os investigadores especulativos é a paranormalidade, telepatia ou projeção, enquanto que na abordagem espírita constitui atividade mediúnica, comunicação com os espíritos, incluindo aqueles que tenham sido ou sejam de outros planetas.

Alguns grupos humanos, seja por convicções filosóficas e até por fanatismo, infelizmente

enveredaram em um caminho de transformar a Astrobiologia em seita fanática. Existem diversos casos de coisas horríveis, tais como suicídio grupal, na ilusão de irem, como energia ou espírito, para outros mundos. Em geral, explorados por psicopatas megalomaniacos, tendo como seguidores pessoas socialmente desajustadas e/ou doentes mentais.

Qualquer que seja o agrupamento humano, em torno de um tópico central, serve para o fanatismo e alienação, tanto podendo envolver OVNI como religiões tradicionais, bem como também muito frequente em ficção científica famosa. Outra forma de alienação também é observada com RPG.

Devemos estar atentos para não enveredarmos nestes descaminhos, pois a Astrobiologia é uma das vertentes e não um escapismo. Até o Espiritismo deve ser abraçado de forma lúcida e atenta.

Como a própria Doutrina define, o trabalho de engrandecimento moral e aprimoramento espiritual é próprio e pessoal, depende de cada um, de forma intransferível. Os Avatares nos orientam e nos aconselham, por palavras e exemplos, mas não nos arrastam e nem nos carregam. Jesus era seguido, não arrastava os que lhe ouviam e entendiam.

O Contato Imediato pode ser o autoconhecimento, pela realização interior, o despertar da consciência, iluminada pela transcendência da alma, libertando-se dos grilhões dos apegos materialistas, abandono do individualismo, como bem simples é a essência de todo o aprendizado: Amor Incondicional com a Fraternidade Universal.

Também devemos evitar o apego ao método em detrimento do objetivo. O fenômeno é sedutor, mas o que importa não é o aparelho, mas o que ele comunica. Em geral as pessoas se apegam ao mecanismos e não para que servem. A curiosidade pueril não tem lugar no verdadeiro caminho.

A Projeciologia é uma prática que requer cautela e tem muitas reservas, pelo potencial que traz em si de uma alienação da realidade, com um esgotamento de energias e do próprio ser enquanto identidade.

Nem se fale ou comente da abominável prática de atividades, ditas esotéricas ou transcendentais, envolvendo substâncias químicas, na maioria das vezes, senão todas, de capacidade alucinógena. Isso não é iluminação, muito menos elevação. É entregar-se aos mecanismos físicos de degradação cerebral, abrindo portas escancaradas para obsessões. O único tipo de contato imediato que disto advém é com os níveis mais inferiores do umbral e seus

habitantes, na forma não desejada, a eles se entregando, não visitando para pescar os que estão dele em condições de já saírem.

Acompanhem o seguinte raciocínio:

1. *Somos originários de poeira cósmica.*
2. *Somos todos frutos de uma mesma criação.*
3. *Todos os mundos têm uma origem comum.*
4. *Todos planetas estão submetidos a bombardeios de partículas espaciais e meteoros.*
5. *A centelha divina que nos anima é a mesma que em todos os seres da criação.*
6. *Espíritos reencarnam em diferentes mundos e dimensões.*

Logo:

1. *Todos nós somos variantes de uma mesma origem universal, material e espiritual.*
2. *Todos temos conexões, com contatos imediatos o tempo todo, já que a origem é comum e em cada planeta há um elo genético entre todos seus habitantes.*
3. *O elo espiritual precede e define a mesma origem.*
4. *E, até mesmo, isto pode ser extrapolado para todos os demais planetas, em diferentes níveis dimensionais.*

Se na matéria diferimos, na essência do espírito, na energia, nós todos nos aproximamos, cada vez mais, quanto maior na evolução vai se caminhando.

Em síntese, quanto maior a purificação moral e aprimoramento espiritual, dentro de nós mesmos, mais nos elevamos e sintonizamos com os demais, individualmente e em conjunto ascendemos, para o

Grande Elo Universal, desenvolvendo o Amor Incondicional e exercendo a Fraternidade Absoluta, estabelecendo o Contato Imediato com Deus.

06. Espécies & Raças

Antes de qualquer outra consideração, temos que ter em mente o princípio fundamental que toda diferenciação de espécies sencientes e de suas raças são meras circunstâncias irrelevantes da vida material, apenas importando para as questões de adaptação ao meio ambiente em que se encontram, sejam atmosferas, planos ou dimensões.

A essência espiritual é que importa, retrato da evolução do ser, sendo mero artifício sua forma, transitória, como é toda vida material, seja ela em que constituição que esteja.

Dito isto, vamos ao segundo ponto importante, definido pelas circunstância em que os corpos se encontram, como acima foi mencionado. Nem todas as espécies estão nas mesmas dimensões e não se aplicam as mesmas regras de Física e Química, partindo-se da premissa de estarmos em uma realidade de Multiverso.

Ainda mais quando se mais evolui, menos corpóreo e mais energético se torna o ser.

Portanto, neste capítulo apenas apresentamos, por interesse de estudo aprofundado, os diferentes tipos e as suas teorias, para expandir o conhecimento da

Biologia Espírita, em face da Astronomia, a Astrobiologia Espírita propriamente dita.

A Astrobiologia Espírita, como sabemos, é o terceiro nível de conhecimento, acumulando os da Astrobiologia Acadêmica e, em seguida, mais ampla e menos incompleta, da Astrobiologia Especulativa, culminando na visão mais completa de um todo, em todos os planos existenciais.

A. Terrestres:

Para o início desta conversa, temos que abrir a mente e assumir que a Terra já teve vários ciclos de civilizações, como já foi comentado. Soma-se a isto o fato de que cada ciclo foi causado pela mesma razão, fruto da Criação Divina, expressa na matéria, onde seres encarnaram, caminharam, evoluíram e fizeram a passagem para outro plano e sucessivas novas caminhadas nesta e noutras crostas planetárias, até se livrarem da necessidade da existência material.

No que se refere à Antropologia Acadêmica, conforme a Bióloga Mariana Araguaia de Castro Sá Lima nos relata em sua brilhante publicação, aqui transcrita:

“Ao contrário do que muitos dizem por aí, o homem não descendeu do macaco. Assim como todas as espécies se relacionam, em maior ou menor grau, homens e macacos

possuem um ancestral mais recente em relação a um ancestral entre macaco e serpente, por exemplo.

Atualmente sabe-se que a espécie humana descende de uma família de primatas chamada Hominidae.

Fósseis muito contribuem para documentar a história de um grupo e, com o auxílio destes, podemos confirmar que espécies deste grupo taxonômico habitaram várias regiões e épocas diferentes e que algumas espécies distintas da família coexistiram na mesma época.”

Ao se considerar a Antropologia Especulativa e a Espírita, somando-se este conceito de Darwin, termos os de Wallace

Para Wallace a evolução pelo modelo proposto por Darwin, além de ter sido feito pelo aprimoramento das respectivas e determinadas linhagens das espécies correlatas, sobrepujando e sobrevivendo às outras, na Seleção Natural, esta evolução também teve conteúdo espiritual, pelo aprimoramento do sentido de mental, por conseguinte, moral e social.

Porém, segundo apenas as teorias da Antropologia Especulativa, os seres sencientes se fizeram de duas principais linhagens, ainda nos primórdios do Período Quaternário: Humanos e Reptilianos.

Há cerca de 500 mil anos a.C. a dicotomia se fizera, com duas grandes linhagens, tendo a segunda sido

forçada a migração subterrânea, onde as teorias da *Criptozoologia* presumem estar até hoje.

Para alguns teóricos mais modernos, tais como *David Vaughan Icke* (1952-), inclusive haveriam híbridos com forma humana vivendo entre nós, porém sem credibilidade pela maioria das correntes, acadêmicas ou não, suas idéias são vista mais como delírios conspiratórios. No entanto, assim como existem seguidores de seitas de OVNI, também encontramos outros tantos seguidores destas teorias, sem que haja qualquer fundamentação, científica ou não, para tanto.

Claro que nada impede ter seres não mamíferos com capacidade senciente nos universos, mas não nestes moldes acima descritos.

Basicamente, o surgimento do ser humano comportou espécies diferentes, tais como humana e neandertal, já comentadas, bem como a miscigenação entre elas.

A diferenciação racial nada mais foi do que mera consequência de adaptação e isolamento progressivo do grupo original em subgrupos, ao longo dos locais onde foram se estabelecendo, na marcha de povoamento do planeta, conforme apresentado anteriormente, citando-se a Fundação Bradshaw.

Apesar de parecer fantasiosa demais, à princípio, as teorias de raças e civilizações apresentadas pelas teorias da Fundação Urantia, o estudo de Paleobiologia, com recursos de compreensão da bioquímica e fisiologia, podem dar margem de possibilidade da veracidade plausível.

Sabe-se que o Homem de Neandertal surgiu cerca de 400 mil a.C. no Oriente Médio, seguindo até a Europa Ocidental e Central, até a Península Ibérica. decorrentes da evolução dos proto-humanos que migraram da África Setentrional.

Parente mais próximo do Neandertal do que nosso, o Hominídeo de Denisova seguiu para a Ásia e Oceania.

Estudos da Antropologia Acadêmica encontraram traços de DNA Denisova no atuais povos correspondentes, basicamente Sul da Sibéria, Norte da China, Mongólia e Tibete, em direção até a Nova Zelândia e o Noroeste da Austrália.

O proto-humano que deu origem ao Neandertal e ao Denisova teria sido o Homem de Heidelberg, antecedendo-lhe em mais uns 300 mil anos, portanto entre 800 e 600 mil a.C., conforme a Antropologia Acadêmica aceita.

Na Antropologia Especulativa, nela se inclua os conceitos contidos no Livro de Urantia, as raças teriam tido origem a partir do Homem de Badonan, justamente sobreposto em temporalidade, ao reconhecido Homem de Heidelberg.

Do Badonan teriam se diferenciado o de Neandertal, o qual, por troncos colaterais, dentro do modelo de Darwin, linhagens mutacionais e selecionadas, geraram as seis principais raças que surgiram, pelo seus dezenove descendentes, à partir do grupo familiar do clã de Sangik: cinco vermelhos, dois alaranjados, quatro azuis, dois verdes, quatro amarelos e dois índigos.

1. *A Raça Vermelha, pela mutação diferenciaram-se dos demais, com pele mais clara e avermelhada, com maior taxa de hemoglobina e menos melanina, migrando para a Ásia, de onde foram expulsos pelos Amarelos, indo povoar as Américas, do NO em direção ao SE. Teriam cruzado o Estreito de Bering, na época ainda Beringia, há cerca de 85 mil anos.*
2. *A Raça Laranja, por sua vez, seguiu para o sul, povoando a África. Seu metabolismo continha mais bilirrubina e maior taxa progressiva de melanina, acabando por dar origem à primitiva raça negra, mas foram dizimados pelos membros da Raça Verde.*
3. *A Raça Verde foi um dos grupos humanos menos capacitados, debilitados sempre por suas contínuas emigrações. Quando se extinguiram, há cerca de 350 mil anos, a sua dispersão foi total e, com isso, sua decadência moral e cultural. A raça verde se dividiu então em três grupos*

- a. Os do Norte, que acabaram como escravos dos Amarelos e dos Azuis.
 - b. Os do Oriente se uniram a outras tribos da Índia. Restam ainda alguns descendentes, na atualidade, entre os chamados hindus.
 - c. Os que se dirigiram para o Sul, penetrando na África e massacraram os homens laranja. Os chefes destes últimos colonizadores verdes, da remota ordem dos gigantes, chegaram a medir até 2,40 e 2,70 metros. Seriam mitificados depois através de muitas lendas e tradições.
4. Os membros da Raça Amarela, cerca de 100 mil anos atrás, povoaram em direção norte, disseminando-se pela Ásia, dando origem às raças orientais, tendo sido responsáveis pela expulsão dos Vermelhos para as Américas.
 5. A Raça Azul, há cerca de 200 mil anos, povoou a Europa Central e Ocidental, com progressiva perda de melanina, com um metabolismo progressivamente parecido com o europeu atual. São os principais achados de ossadas da Idade da Pedra. A raça branca atual seria decorrente da Azul, levemente mesclada com os Amarelos e Vermelhos. Esta também chamada Primeira Raça Azul foi a que teria recebido a influência marcante da assim denominada Segunda Raça Azul (ou Violeta).
 6. A Raça Índigo, ao deixar as terras altas do noroeste da Índia, ocupou o Continente Africano e nunca saiu dele, com exceção daqueles que foram escravizados. Foram sempre os mais atrasados do ponto de vista cultural. A Raça Índigo, isolada como a Vermelha, não pôde ser beneficiada da ascensão a todos os níveis que representou a contribuição da Segunda Raça Azul.

A “Segunda Raça Azul (ou Violeta)”, segundo esta teoria, foram justamente os Avatares que interagiram com a humanidade, causando um salto evolutivo. Se compararmos com a História e a

Arqueologia Acadêmicas, encontraremos referência ao salto que a humanidade teve justamente na passagem do Paleolítico Médio para o Superior. E, assim, deram origem às Raças Adâmicas.

A Segunda Raça Azul corresponderia, justamente, aos Exilados de Capela, fazendo-se a extrapolação comparativa entre a obra de Edgard Armond, com a acima apresentada.

As Raças Adâmicas, concatenando a Antropologia, a Arqueologia e as Religiões, corresponderiam, portanto, aos primitivos homens, Homo sapiens sapiens, quando já extintos os Neandertais e os Heidelberguianos, definitivamente tomaram conta do planeta, cerca de 150 a 120 mil a.C.

Este período se encontra, conforme a Paleontologia e a Arqueologia Acadêmicas, localizado no Estágio Tarentiano (da Época Pleistocena do Período Quaternário, da era Cenozóica do Éon Fanerozóico), entre 126 mil e 11,5 mil anos atrás, aproximadamente. O que significa o já mencionado e relacionado período final da última deglaciação.

Conforme associamos as referências já citadas da obra de Cremo e Thompson, bem como as de Oppenheimer, não é difícil ver que geograficamente há compatibilidade entres estas todas teorias,

justamente porque achados arqueológicos demonstraram não só a evolução dos hominídeos, como seus artefatos e socialização também evoluídos progressivamente, somando-se o estudo genético comparativo das ossadas, antigas e atuais, entre si.

E, mais ainda, com a deglaciação, o isolamento intercontinental se acentuou, bem como as águas subiram, submergindo costas, ilhas e até continentes.

Grande exemplo disto foi a recente descoberta do Continente da Zelândia, que corresponderia a até então considerada mítica Lemúria. Bem como, também a atividade vulcânica teve sua paralela contribuição, como sabemos pela extinção de Atlântida, restando a atual Ilha de Santorini emergida.

Sincronicidade não faltou nestes grandes eventos de extinção das Antigas Civilizações Pré-Diluvianas, a partir de cerca de 16 mil a.C., onde existiam ainda as civilizações pré-adâmicas.

Independente do questionamento se míticas ou não, que ainda repousam sobre Lemúria e Atlântida, segundo as correntes acadêmicas, sabe-se e é aceita a idéia que a Beringia e a Doggerlândia de fato existiram, descritas na literatura pertinente.

Interessante notar que todos os textos antigos religiosos e/ou históricos fazem menção a um dilúvio, o que é pela ciência convencional corroborado pelo já conhecido fenômeno de elevação oceânica e afins, pela deglaciação, com o aquecimento da crosta e redistribuição das zonas térmicas, em função da mudança do eixo da Terra naquela época.

B. Alienígenas:

Além das já consideradas e descritas, tais como a Segunda Raça Azul e os Exilados de Capela, temos nas literaturas especulativa e espírita outros seres sencientes que também teriam visitado a Terra e nela exercido a sua influência direta.

São de ampla divulgação os seguintes seres ditos míticos pelo academicismo convencional: Anunnaki, Cinzas ou *Greys*, Arcturianos, Sirianos, Pleidianos, Nibiruanos, Uranianos etc. Para maiores detalhes, sugere-se a consulta de páginas específicas, além de literatura impressa correspondentes:

- [Tipologia Extraterrestre - Wikipedia](#)
- [A História Secreta da Raça Humana](#)
- [A Verdadeira História da Humanidade](#)
- [O 12º Planeta – Zecharia Sitchin](#)

Destaca-se o trabalho de Klaus Dona, que associa os conceitos de Cremo e Thompson, - “*Arqueologia Proibida*” e “*A História Secreta da Raça Humana*”, aos quais enriquece com os conceitos dos Teóricos do Antigo Astronauta, destacando-se Däniken e Sitchin, dentro da concepção teórica da Antropologia Especulativa.

Também citemos Agartha, O Reino da Terra Interior, onde os alienígenas ainda morariam, seus descendentes, no mundo interior, forçosamente concebendo a Teoria da Terra Oca, após terem sido expulsos da crosta terrestre, correlacionando ao membros da Segunda Raça Azul, para os desta corrente de teorias especulativas.

Em Agartha estaria localizada a Cidade Sagrada de Shambhala, relacionada no hinduísmo budista aos Dalai Lama.

Em uma associação de teorias, Melquisedeque, com seu povo, de acordo com o Livro de Urantia, estaria em Agartha, como remanescentes da Segunda Raça Azul. Seriam os remanescentes da Segunda Raça Azul que foram para as entranhas do planeta, após a reviravolta social que se observou pelas guerras travadas, principalmente pelos conflitos violentos de Atlantes x Lemurianos...(!)

Relatos também da Bíblia se referem ao personagem de Melquisedeque, Regente do Mundo (Gên. 14:18-20 e Heb. 6:17-20 e 7:1-3).

Em uma forte licença literária, não seria a Terra Oca propriamente dita, como queriam os antigos, mas sim um complexo e muito sofisticado sistema de galerias e cavernas que se estabeleceu sob a superfície, na espessura da própria crosta terrestre.

Por mais estranho que possa parecer, quem criou a Teoria da Terra Oca foi o célebre e respeitado Astrônomo *Edmond Halley* (1656-1742), o mesmo que descreveu o cometa que leva o seu nome.

Seriam de buracos polares camuflados que naves agarthianas saíam, aparentemente espaciais, muitas vezes clássicos discos voadores, constituindo os OSTNI, Objetos Subterrâneos Não Identificados.

E, em contraponto, citados são os OSNI, Objetos Submarinos Não Identificados, que já foram relacionados aos mitos de Atlântida e Lemúria.

O conceito destes seres subterrâneos e submarinos, em algumas mitologias está confundido com as lendas dos humanóides reptilianos e anfíbios, gerando fértil material para todos os tipos de literatura, seriados e filmes de ficção científica, na

sua maioria de questionável qualidade, apesar do *trash* ser muitas vezes *cult*...

Ainda sobre a Terra Oca, mais infame ainda podemos encontrar as teorias da ocultista russa Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), que associou Shambhala a um destino escatológico: seria o berço do Messias que apareceria para libertar a Terra antes do fim do *Kali Yuga*, ou ciclo de destruição de mundos. Tal reino seria mencionado nos Puranas, a coleção atribuída ao Vyâsa ("compilador") Krishna Dwaipâya, autor do grande épico hindu Mahabharata.

Toda a Teoria da Evolução, seja ela Acadêmica, conforme Darwin, ou Especulativa, conforme Wallace, ou Espírita, conforme Kardec, é forçosamente progressista, não admitindo retroação, degradação, o que exclui retrocessos.

Tais retrocessos não poderiam ser compatíveis com a sobrevivência e contraria a seleção natural, no que diz respeito ao academicismo. Assim sendo, a metempsicose, reencarnado em espécies inferiores, é inaceitável, bem como também na Biologia Acadêmica a degeneração de uma espécie que já evoluiu algum degrau não sobrevive.

Por este motivo, bem como por outras graves questões doutrinárias, tais como a natureza do corpo de Cristo, bem como pela falta de uma metodologia de verificação, preconizada e feita por Allan Kardec, os trabalhos de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), não foram aceitos, constituindo uma dissidência do Espiritismo originalmente estabelecido e presente até hoje.

De amigo de Kardec e colaborador importante para os primeiros anos do Espiritismo, principalmente no sudoeste francês, região de Bordeaux e adjacências, tornou-se execrado.

A médium da Codificação Émilie Collignon (1820-1902) acompanhou Roustaing nesta exclusão do cânone espírita, por ter sido a psicógrafa da assim chamada infâmia dos “*Quatro Evangelhos*” (“*A Revelação da Revelação*”) produzida por ele.

Até hoje, porém, ainda tem seguidores desta corrente, não reconhecida pela Federação Espírita Brasileira e outras internacionais.

Os Marcianos também não escaparam de muitas teorias e especulações, é claro.

Até a Astrobiologia Acadêmica tem teorias que a Terra teria recebido o material genético de Marte, dos

marcianos, quando o planeta vermelho começou a colapsar e perder a sua atmosfera, transferindo a vida para a Terra. Enquanto Marte decaía, a Terra amadurecia em seus primórdios arqueozóicos. Isto, inclusive, já foi motivo de enredo de filme de ficção científica muitas vezes.

Os marcianos, enquanto seres encarnados teriam se extinguido, mas não a sua continuidade genética mesclada ou transformada em humana terrestre, além da sua existência reencarnada na Terra, é claro.

E ainda, ou principalmente, quanto aos marcianos, impossível de não se fazer referência ao sincretismo entre a Astrobiologia Acadêmica e a Especulativa, perante o estudo de OVNI, com a tentativa do cunho Espírita: o Ramatisismo.

O Ramatisismo é o ramo dissidente do Espiritismo que se baseia na obra de Hercílio Maes, o qual teria recebido as mensagens da entidade espiritual Ramatis, filósofo e guia espiritual marciano. A sua obra principal é “*A Vida no Planeta Marte e Os Discos Voadores*”, de 1955.

O Ramatisismo é rejeitado pela Federação Espírita Brasileira, dada a sua natureza mais especulativa e

mistificadora, tendo tido em Herculano Pires os seu principal opositor.

C. Conclusão:

O mais importante, independente de espécies e raças, a essência espiritual é que vale, relegando apenas ao mero estudo teórico e curiosidade pseudo ou científica, para a melhor compreensão erudita.

A grande meta da humanidade e/ou de todas as civilizações está na erradicação plena das diferenças raciais, seja moral ou fisicamente, possibilitando uma verdadeira Fraternidade Absoluta pelo Amor Incondicional.

Não só nos textos Espiritismo e mas também em tantas outras vertentes Filosóficas ou Religiosas, onde se opere em nome do Bem, a vacinação do que se deseja é igual, pela Paz e pela Harmonia, para que se unam na plena interação entre si, tornando-se evolutivos e progressistas, em qualquer mundo, de qualquer plano ou dimensão.

Que não se enxergue formas diferentes, mas que se sinta a essência semelhante que permeia a todos, desde o princípio frutos da Criação, filhos de Deus.



ASTROBIOLOGIA ESPÍRITA

Princípios Gerais

Eduardo Penna

*Nas Ciências Convencionais, que não incluem conceitos metafísicos, esotéricos ou religiosos, puras e materialistas, a **Astrobiologia Acadêmica**, anteriormente conhecida como **Exobiologia**, é um campo científico interdisciplinar que pesquisa a existência, origem, evolução e distribuição da Vida no Universo.*

*Quando há o entrelaçamento com o estudo e a pesquisa de OVNI, constitui a chamada **Astrobiologia Especulativa**, que atribui origem e/ou influência alienígena nas Civilizações.*

*Desde Allan Kardec tem-se considerado um novo ramo do Espiritismo Científico a pesquisa de vida em outros planetas, à luz do Espiritismo, a **Astrobiologia Espírita**, bem como em outros ramos também existentes, em geral esotéricos.*

